

Rentabilidade													
	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,48%	0,35%	2,01%	-0,69%	0,83%	-1,50%	1,15%	1,88%	0,35%	2,25%	-1,50%	0,05%	5,71%
2023	0,84%	-0,73%	0,17%	1,01%	1,60%	2,32%	1,37%	-0,24%	0,36%	-0,59%	3,21%	2,21%	12,08%
2024	0,01%	0,67%	0,54%	-0,78%	0,67%	0,36%	1,63%	1,17%	-0,01%	0,20%	-0,04%	-0,39%	4,07%
2025	0,84%	0,92%	1,21%	1,33%	1,23%	1,10%	0,94%	1,47%	1,30%	1,38%	1,26%	1,08%	14,99%
2026	1,63%	1,08%	0,65%	1,03%	0,71%	1,05%	1,13%	0,99%					8,58%

Cenário Macroeconômico Agosto de 2026

No cenário externo, o mercado projeta alta de 0,25% nos juros americanos. As bolsas globais subiram impulsionadas por tecnologia. No Brasil, o IPCA registrou deflação de -0,32% em agosto, refletindo o bônus de Itaipu na energia elétrica, acumulando 4,22% em 12 meses. O Banco Central reduziu a Selic para 14% ao ano, sinalizando avanço no controle da inflação, mas mantendo cautela frente à demanda aquecida. Na Renda Fixa, os resultados foram consistentes pelo patamar da Selic. Os fundos caixa e de gestão ativa acompanharam o CDI (+1,09%), enquanto os de crédito privado se destacaram acima do índice, beneficiados pelos prêmios das dívidas corporativas. O fundo multimercado estruturado avançou 1,74% no mês, superando seu referencial. O resultado reflete a boa atuação da gestão na diversificação entre bolsas, juros e moedas. O fundo de renda fixa no exterior, com proteção cambial contra o dólar, rendeu 1,19% no mês, superando seu referencial ao capturar os juros internacionais com estabilidade. Na Renda Variável, diante do recuo de -0,33% do Ibovespa, a carteira demonstrou resiliência. O fundo passivo oscilou próximo ao mercado (-0,23%), enquanto o ativo mitigou as perdas e fechou praticamente estável (-0,03%).

